
A RESPONSABILIDADE SOCIAL DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UMA REFLEXÃO SISTÊMICA TENDO EM VISTA O DESENVOLVIMENTO

A. L. REIS¹ e M. F. C. BANDOS²
Sessão Temática D

Desenvolvimento Humano e Social

http://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/esp1_8cbs/artigos_8cbs_2012.html

RESUMO

Partindo do princípio que a abordagem sistêmica considera o todo mais amplo que a soma das partes, este artigo tem por objetivo propor uma reflexão teórica ao analisar sob o prisma sistêmico o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) como desenvolvedora de ações sociais em um contexto de desenvolvimento. Assim, por meio de uma pesquisa exploratória, baseada em dados secundários, foi contemplado neste artigo a análise dos componentes do sistema que envolve o contexto das IES em uma localidade, seus elementos e suas inter-relações. Verificou-se que faz parte das atribuições uma IES, a Responsabilidade Social, tendo em vista o seu papel na sociedade. Essa aproximação da universidade com o ambiente cria novas experiências, desenvolvimento local e aprendizado mútuo tanto dos docentes e discentes quanto da sociedade.

Palavras-chave: responsabilidade social, abordagem sistêmica, instituições de ensino superior, desenvolvimento local.

1 Introdução

Em meio às pressões impostas ao longo do tempo às empresas, a responsabilidade social tornou-se fundamental para o desenvolvimento e crescimento das organizações visto que a sociedade exige uma postura ética e social das mesmas.

De acordo com Chiavenato (2004, p. 332), "a responsabilidade social significa o grau de obrigações

¹ Amanda Lima Reis, graduanda em Administração de Empresas pelo do Centro Universitário de Franca Uni-FACEF e Bolsista PIBIC-CNPq

² Melissa Franchini Cavalcanti Bandos, doutora em Administração de Empresas pela FEA-USP e Docente da graduação e pós-graduação do Centro Universitário de Franca Uni-FACEF

que uma organização assume por meio de ações que protejam e melhorem o bem-estar da sociedade à medida que procura atingir seus próprios interesses”.

Neste cenário de cobranças e pressões externas por práticas sociais que evidenciem a responsabilidade social das empresas, encontram-se também as Instituições de Ensino Superior (IES) que são organizações focadas na Educação e formação de seres humanos. Como formadoras de competências, as IES tem importante papel na formação dos seus discentes tanto em aspectos sociais quanto econômicos.

Sendo assim cabe às universidades trazerem ao conhecimento dos seus alunos os problemas da sociedade em geral e de forma particular da sua região ou cidade para que através destes possam ser criadas soluções viáveis, inovações e a responsabilidade com a sociedade de forma geral.

Desta forma, as IES também precisaram se inserir nesse contexto adequando suas atividades e leis de forma a regulamentar as práticas de ensino e pesquisa de forma a integrar essas atividades e os diversos problemas e exigências das pessoas na busca de conhecimento científico e inovações para os mesmos.

Este movimento das empresas decorre do entendimento hoje de que estes problemas atingem de alguma forma toda a organização, pois elas interagem com esse ambiente, ou seja, fazem parte de um sistema aberto. Portanto cabe a elas, a partir de uma visão sistêmica, também a realização de práticas sociais para conectar-se com os problemas da população e desenvolver sua responsabilidade social. Em se tratando das IES, a interação e proximidade com a comunidade local agrega desenvolvimento quando da busca da construção do conhecimento, sendo este um grande propulsor da transformação social.

...o processo educacional, ao mesmo tempo que consiste num fator mais ou menos decisivo nos resultados do desenvolvimento econômico, é também um dos mecanismos operativos de transformação da estrutura social (para muitos, o mais importante) a qual acompanha- queira-se ou não- todo o progresso econômico.

ECHEVARRÍA apud OLIVEIRA, 2012, p. 17

Torna-se, assim, fundamental o conceito de abordagem sistêmica, pois visando efetiva resolução de problemas faz-se necessário em um extenso olhar para o todo no lugar de uma análise específica das partes. Essa visão do todo é conceituada como visão sistêmica ou abordagem sistêmica, sendo uma saída a metodologia analítica empregada em problemas simples, pois com o aumento da complexidade nos projetos e nos sistemas em geral, tornou-se impossível a solução de problemas isolados (CAVALCANTI, PAULA, 2006).

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar/ discutir a responsabilidade social de Instituições de Ensino Superior sob o prisma sistêmico tendo em vista o desenvolvimento.

Dessa forma, a partir de uma pesquisa exploratória baseada em dados secundários, será discutida a importância da Responsabilidade Social em IES em um contexto sistêmico.

O artigo está dividido por essa introdução, depois, um referencial teórico contendo conceitos de responsabilidade social em IES e visão sistêmica. Logo depois, a metodologia adota para a execução da pesquisa, as considerações finais e as referências.

Esse artigo se justifica, pois a responsabilidade social se tornou assunto fundamental no que tange o crescimento e desenvolvimento das empresas e, sendo assim, merece ser objeto de estudo para a disseminação de conhecimento nos diversos tipos de organizações, incluindo as Instituições de Ensino (IES). Cabe ainda ressaltar que esse estudo possivelmente será de grande importância para as IES, pois suas reflexões acerca de RS poderão instigar as pessoas a pensar mais a respeito de um tema tão importante e contribuirão para melhorar os recursos disponíveis para futuras pesquisas.

2 Referencial teórico.

2.1 Responsabilidade Social em IES

Na atualidade a responsabilidade social tem ganhado amplo destaque e muitos adeptos, entre eles, empresas, governos, ONGs entre outros. Isso decorre do fato da responsabilidade social ser compreendida como um meio para melhorar os problemas sociais tão frequentes na comunidade, decorrentes do abandono por parte da sociedade de forma geral do comprometimento com o bem-estar social.

Muito se discute a respeito do papel das empresas nesse cenário de falta de valores humanitários, da ética e responsabilidade com o próximo. A responsabilidade social esta presente, ou deveria estar, em todas as organizações preocupadas com o seu crescimento e com a criação de soluções para os problemas da sociedade. Maximiano (2008) trata do assunto dizendo que:

Não há discussão sobre o fato de que as organizações, assim como os indivíduos, têm responsabilidades sociais, na medida em que seu comportamento afeta outras pessoas e, querendo elas ou não, há pessoas e grupos dispostos a cobrar essas responsabilidades por meio do ativismo político, da imprensa, da legislação e da atuação nos parlamentos.

MAXIMIANO, 2008, p. 425

Cada vez mais os clientes destas empresas são mais exigentes e, buscam por ações delas que evidenciem sua responsabilidade com as pessoas e não somente com o lucro. Desta forma, para continuarem competitivas, as organizações adotam práticas e programas de responsabilidade social.

Contudo, RS não é apenas o cumprimento das leis, e sim, uma mudança de atitude das empresas com relação a seu papel na sociedade. Ainda mais longe, Passos (2004) afirma que “a responsabilidade social pressupõe uma nova filosofia, uma nova orientação para as organizações produtivas”.

No que tange as universidades, por serem grandes propulsoras de conhecimento e formação de profissionais, as suas contribuições com responsabilidade social atinge um patamar mais elevado. O professor deve preocupar-se em fornecer não apenas teorias para os alunos, mas também contribuições com práticas sociais. Isto não apenas com um olhar para o bem da comunidade, mas também para oferecer

ao mercado, ao mundo um profissional melhor preparado para solucionar os problemas sociais. Isto decorre da exposição do estudante à prática ainda na faculdade e, assim torna-se possível a construção de uma visão mais realista de mundo, mais humanitária.

Porém para que haja essa interação da universidade com os problemas sociais, é preciso à conscientização de todo o corpo docente quanto à relevância da RS para os alunos. Todos devem estar presentes e trabalhando para que as informações cheguem a seu destino e as críticas sejam bem acolhidas.

Nota-se também como hoje é urgente às universidades conectarem-se com as questões reais da sociedade e não fiquem apenas focadas na transmissão de matérias que pouco se relacionam, ou desenvolvem competências e valores tão essenciais para o mundo. Como dito, é esta que possibilita à reflexão, a crítica, as competências, todas em um nível mais elevado, para os seus estudantes e futuros profissionais das empresas.

Além do mais, a divulgação do conhecimento, de novas descobertas, novas ideias para a introdução nas várias esferas das empresas torna a pesquisa desenvolvida na universidade de extrema riqueza e relevância. As melhores inovações e ideias são aquelas que de alguma forma irão resolver algo real, e para tanto, o estudante deve estar capacitado para primeiramente identificar os problemas e, após solucioná-lo. Assim, a proximidade com seu contexto ambiental, as dificuldades enfrentadas pelas empresas de sua cidade, as questões ambientais e sociais irão de encontro com esses alunos e ao mesmo tempo, a região de forma geral, irá contar com representantes cidadãos e responsáveis.

Desta forma, cumpre-se a função das IES que abrange além do ensino e da pesquisa, a extensão. Esta última é a aproximação da universidade com a sua comunidade:

Tradicionalmente, a construção das pontes entre a universidade e a sociedade, a concretização do compromisso social da universidade e a reflexão ética sobre a dimensão social do ensino e da pesquisa têm sido uma atribuição da chamada extensão universitária.

CALDERÓN, 2006, p. 14

Os projetos sociais desenvolvidos pelas universidades é um exemplo da construção de pontes entre a universidade e a sociedade citada acima por Calderón. No caso destes projetos, existe a identificação de um problema específico e a construção de um programa que será desenvolvido com a parceria da universidade, professores, alunos e a comunidade.

Sendo assim, as IES devem estar conectadas com as necessidades da comunidade local em que esta inserida com o objetivo de formar alunos éticos e responsáveis com os problemas da sociedade.

2.2 Visão Sistêmica

Os sistemas estão por toda parte, interagindo uns com outros, sendo eles menos complexos e mais complexos. Para o entendimento real de todas as decorrências da interação desses sistemas é preciso uma

análise do todo para que de fato esses problemas sejam resolvidos da forma mais corente e efetiva. Surge então a abordagem sistêmica ou visão sistêmica em contraste com a abordagem analítica que estuda as partes e não o todo. Sendo assim, o enfoque sistêmico diferencia-se substancialmente do método analítico antes empregado, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1: Comparação da abordagem analítica com a abordagem sistêmica.

	Abordagem Analítica	Abordagem Sistêmica
Ênfase	Nas partes	No todo
Tipo	Relativamente Fechado	Aberto
Ambiente	Não definido	Um ou mais
Entropia	Tende para a entropia	Não aplicável - sistema interage com o ambiente
Metas	Manutenção	Mudança e Aprendizado
Hierarquia	Poucas	Possivelmente muitas
Estado	Estável	Adaptativo, busca novo equilíbrio.

Fonte: Schoderbek, P. et al. (1990, apud CAVALCANTI, PAULA, 2006).

Cavalcanti e Paula (2006) destacam que a abordagem sistêmica foi desenvolvida a partir da necessidade de explicações complexas exigidas pela ciência.

Foi Bertalanffy que introduziu a Teoria Geral de Sistemas na tentativa de criar uma teoria que se aplicasse a todas as outras ciências e assim, criar. Desta forma, esta teoria iria unir as várias ciências, tornando mais fácil o entendimento entre elas e propiciando descobertas importantes que poderiam ser utilizadas e adaptadas em várias áreas.

Para uma explanação melhor sobre sistemas, convém definir sistemas segundo Schoderbek (1990 apud Cavalcanti e Paula, 2006):

Sistema é o conjunto de objetos, com relações entre os objetos e os atributos relacionados com cada um deles e com o ambiente, de maneira a formar um todo.

Esse conjunto de elementos interagindo entre si forma o todo que é diferente do conceito de soma das partes “porque quando as partes estão agregadas e formando o todo, este se torna uma estrutura independente, com papel distinto do papel das partes”. (CAVALCANTI, PAULA, 2006).

Em um sistema, portanto, esse conjunto de objetos são as entradas ou inputs do sistema. Após a entrada dos elementos do sistema, ocorre o processamento, que na verdade é a interação entre os elementos. Desta interação resultam as saídas, ou outputs. Ainda contamos com o feedback, que é um mecanismo do sistema para controlar algumas funções, para manter o equilíbrio do sistema. Nesse mecanismo, as saídas tornam-se as entradas agora. Esse mecanismo é próprio de sistemas abertos. A figura 1 melhor exemplifica o que foi dito até agora.

Os sistemas podem ainda ser fechados ou abertos. Os sistemas fechados não sofrem influências, informações do ambiente, ou seja, não há interação entre eles. Os sistemas abertos trocam informações

com o ambiente, havendo, portanto, interação entre o sistema e o ambiente. Atualmente, uma empresa, qualquer que seja sua área, se quer continuar ativa não pode adotar um sistema fechado pois o ambiente em que está inserida influencia no seu negócio e, portanto ela precisa interagir com ele. A empresa precisa se adaptar as mudanças impostas pelo meio, e para tanto, necessita conhecer as oportunidades e ameaças desse ambiente.

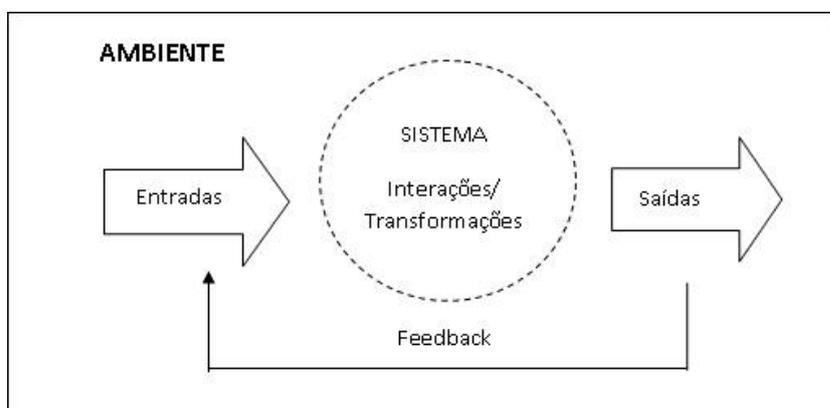


Figura 1: Esquema de um sistema aberto.
Fonte: as autoras.

Desta forma, quando ocorre um problema em um subsistema pode-se afirmar que este se não resolvido afetará o sistema inteiro. Esta compreensão torna-se importante para a realidade das organizações em geral, incluindo IES.

Assim, os acontecimentos de um determinado departamento interno a organização acarretarão em consequências internas à organização e ao seu ambiente externo. Da mesma maneira, acontecimentos externos impactam no ambiente interno organizacional, refletindo nas pessoas, departamentos e ações. Essa interação sistêmica existe, por isso, o presente artigo pretende discutir e refletir a responsabilidade social em IES sob o prisma sistêmico.

Desta forma, a compreensão da RS nas IES pela abordagem sistêmica é amplamente relevante e necessária para obter-se uma visão do todo. Também visa difundir a prática da utilização da abordagem sistêmica na solução dos problemas sociais e outros mostrando aos alunos que os resultados obtidos são mais coerentes e possibilitam melhores ações.

3 Metodologia

O presente artigo propôs fazer uma reflexão teórica acerca da responsabilidade social em Instituições de Ensino Superior sob o prisma sistêmico e, para tanto, utilizou-se de metodologia adequada para o desenvolvimento do mesmo.

Foi realizado um levantamento teórico sobre os temas propostos. Os dados são exclusivamente secundários pois pretendeu-se fazer uma discussão preliminar do assunto proposto utilizando da abordagem sistêmica para ampliar a compreensão do fenômeno e possibilitar interpretações mais coerentes. O assunto tratado neste artigo, Responsabilidade Social em IES utilizando-se do enfoque

sistêmico para melhor compreensão, faz parte da pesquisa que está sendo desenvolvida pelas autoras através de uma bolsa PIBIC CNPq cujo título é: Responsabilidade Social nas Instituições de Ensino Superior: estudo dos Projetos Sociais desenvolvidos pelo Uni-FACEF em parceria com o Instituto Pró-Criança.

Sendo assim, a pesquisa exploratória qualitativa é compatível com a intenção deste artigo pois proporciona ao pesquisador maior familiaridade com o problema em estudo, possibilitando melhor esclarecimento do assunto e permitindo a construção de hipóteses mais adequadas (VIEIRA, 2002). O uso da pesquisa qualitativa também se faz coerente no que se refere à complexidade do assunto estudado, não pretendeu-se quantificar o fenômeno estudado e sim, compreender os aspectos subjetivos e sociais dele. Ainda segundo Richardson (1999), as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objetivo situações complexas ou estritamente particulares.

Para tanto, a abordagem sistêmica possibilitou uma visão mais abrangente do assunto analisando a RS em IES como um sistema, seus elementos, interações e interdependências. Assim, adquire-se uma unidade funcional maior e o desenvolvimento de qualidades decorrente da interação entre as partes que não seriam possíveis se estas estivessem isoladas.

4 Abordagem Sistêmica da Responsabilidade Social das IES

Visando refletir a RS das IES sob um prisma sistêmico tendo em vista o desenvolvimento da comunidade local, esboçou-se a figura 2 visando à compreensão do sistema e dos seus componentes. Desta forma, melhor visualiza-se os componentes do sistema, as entradas, suas interações, relacionamentos e saídas e o processo de *feedback*.

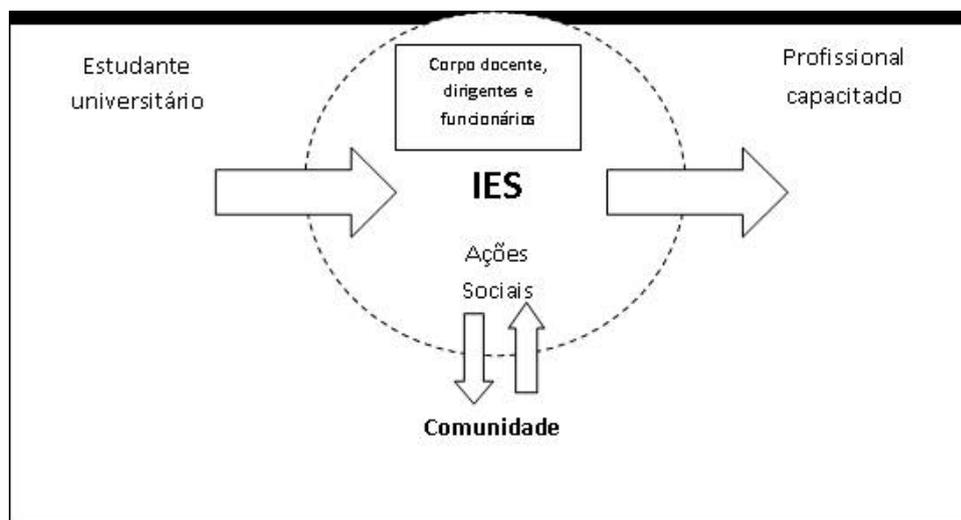


Figura 2: Abordagem Sistêmica da Responsabilidade Social das IES.

Fonte: as autoras.

A partir da análise da figura 3, nota-se que o ambiente é composto pela comunidade local na qual o estudante esta inserido e faz parte. Deste ambiente têm-se as perturbações, entre elas problemas sociais de forma geral e a cobrança das organizações por profissionais de boa qualificação. É importante ressaltar

que essa comunidade é de extrema importância pois é ela a fonte de pesquisas e informações para as IES que torna o processo de feedback melhor. Dentro do sistema, estão os estudantes (as entradas) que procuram formação profissional nas universidades para melhor se posicionarem no mercado de trabalho. Após, ocorre à interação/relacionamento desses alunos e de toda a faculdade. Aqui entra o papel das IES, sustentada por três pilares (ensino, pesquisa e extensão), de formar seus alunos e desenvolver competências de suas respectivas áreas e possibilitar o contato com desafios reais da comunidade e, indiretamente, tornar possível o desenvolvimento da cidade.

Através dos três pilares, as IES formulam e planejam suas ações e métodos inserindo a RS como disciplina. No âmbito da Extensão, os projetos sociais são exemplos da interação da comunidade e universidade, uma vez que eles possibilitam a troca de saberes e experiências entre as partes envolvidas. Sendo assim é coerente o que afirma a Gestalt, que o todo é diferente da soma das partes, ou seja, a interação e o aprendizado proporcionados pelos projetos sociais e seus atores é maior do que a soma de cada uma delas isoladas.

Deste processo, o resultado que se espera atingir é a formação do estudante, capacitado para atuar no meio em que vive tanto no que se refere à formação técnica quanto à formação ética, social e humanitária.

O processo de feedback desenvolve-se com a troca de saberes e experiências dos alunos e comunidade local, sendo todos beneficiados de alguma forma. Os alunos se beneficiam pois conciliam teoria e prática, além da consciência das questões relevantes para a região. E esta última absorve esses profissionais que irão auxiliar em seus problemas sociais e proporcionar desenvolvimento para a cidade.

Portanto, a interação dos alunos nos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais da comunidade local possibilitada pela universidade, desenvolve a responsabilidade social destes e, indiretamente, a melhora das condições diversas dessas pessoas menos favorecidas.

5 Considerações Finais

Hoje a Responsabilidade Social é assunto discutido em várias esferas, nas empresas, universidades, igrejas entre outros. Seu conceito sofreu muitas mudanças ao longo do tempo, incorporando novos aspectos. A RS não pode ser encarada apenas como o cumprimento da lei ou até mesmo, como ações filantrópicas pois estas não possibilitam um relacionamento a longo prazo e comprometimento com mudanças. Nesse contexto encontram-se as Instituições de Ensino Superior, cabendo a elas também o cumprimento do exercício social.

Porém no caso das IES, o comprometimento com a RS abrange uma esfera maior. Além de inserir em todas as atividades da universidade o compromisso com RS, cabe a elas também a formação tanto profissional quanto ética e moral do estudante. Ou seja, as IES devem inserir a RS a partir de uma visão sistêmica para se considerar o todo.

O conceito de todo e visão sistêmica tem origem na abordagem sistêmica desenvolvida para explicar de maneira mais coerente problemas complexos que a ciência não obtinha pela abordagem analítica. As questões passaram a ser compreendidas através de sistemas, que de forma geral podem ser definidos como um conjunto de elementos interdependentes que interagem entre si para atingir um propósito.

A partir então deste conceito, entende-se que quando ocorre uma falha em um subsistema, todo o sistema será afetado pois eles são interdependentes. Desta afirmação pode-se contextualizar os problemas sociais de uma sociedade, que interferem em todas as atividades desta. Portanto as IES encontram-se ligadas às questões sociais e, devem contribuir também para a melhora do bem-estar social.

A proximidade dos alunos com os problemas da sua comunidade é umas das formas de desenvolver um senso crítico e apurado sobre a realidade em que se encontram. Esta interação do aluno com a comunidade será capaz de estimular a criação de soluções coerentes para os novos problemas enfrentados nos dias de hoje.

Nota-se, portanto, o dever das IES para com a formação de profissionais capacitados e éticos, sejam eles médicos, advogados, economistas, administradores pois são estes que vão interferir na vida da sociedade, exercitando sua profissão. Assim, a utilização da abordagem sistêmica no processo de desenvolvimento do estudante e formação de caráter aliado à construção e execução de ações sociais para a comunidade, levam a uma unidade funcional maior.

Em outras palavras, as funções que seriam exercidas por cada um dos elementos, quando analisadas como parte de um sistema desenvolvem qualidades que antes não seriam possíveis, obtendo assim uma unidade funcional maior. Assim a utilização da abordagem sistêmica possibilita melhores ações na resolução de situações complexas.

Dentre as limitações deste artigo destaca-se o uso exclusivo de dados secundários, entretanto a pesquisa encontra-se em sua fase inicial. Assim, tendo em vista sua continuidade e pesquisas futuras, será feita uma pesquisa de campo para ampliarem as considerações acerca da responsabilidade social da IES sob um prisma sistêmico.

Referências bibliográficas

BEER, Stafford. The heart of enterprise. Chichester: John Wiley & Sons, 1979.

CAVALCANTI, Melissa F.; PAULA, Verônica A. Teoria Geral de Sistemas I. In: MARTINELLI, Dante Pinheiro;

VENTURA, Carla Aparecida Arena (Orgs). Visão Sistêmica e Administração. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto; ARÃO, Sapiro. Planejamento Estratégico: Fundamentos e Aplicações. N. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. N p.

DONAIRES, Omar S. Teoria Geral de Sistemas II. In: MARTINELLI, Dante P.; VENTURA, Carla A. A. (Orgs). Visão Sistêmica e Administração. São Paulo: Saraiva, 2006.

MAXIMIANO, A.C.A. Teoria Geral da Administração – Da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Gláucia Coutinho Bucioli. Ensino Superior, Responsabilidade Social e Impactos Comunitários: estudo de caso da Faculdade de Ciências Gerenciais de São Joaquim da Barra-SP. 2012, 88 f. (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional). Uni-FACEF Centro Universitário de Franca, Franca, 2012.

PASSOS, Elizete. Ética nas Organizações. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004. 184p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

SCHODERBEK, P. P., SCHODERBEK, C. G., KEFALAS, A.G. Management Systems - Conceptual Considerations. EUA: Irwin, 1990.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de Marketing. Revista da FAE, Curitiba, v.5, n.1, p.61-70, jan./abr. 2002.

CALDERÓN, Adolfo Ignácio. Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, Brasília, v.24, n. 36, p. 7-22, jun. 2006. Edição Especial.